



TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

*VENOUS THROMBOSIS ASSOCIATED WITH THE USE OF ORAL CONTRACEPTIVES:
INTEGRATIVE REVIEW*

*Raquel Dantas Silva
Raquel Campos de Medeiros
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues*

RESUMO: INTRODUÇÃO: No Brasil, estima-se que os medicamentos contraceptivos tenham sido introduzidos na década de 60, tal fato proporcionou as mulheres à condição de um maior controle da natalidade. Houve uma acentuada adesão a utilização dos contraceptivos orais combinados (COC), os mesmos oportunizaram alguns benefícios, tais como redução de risco de câncer no endométrio e no ovário, do fluxo menstrual, dentre outros, porém, é sabido que o seu uso de forma prolongada também pode apresentar efeitos colaterais, entre os variados tipos deste pode haver um acentuado risco de trombose venosa. **OBJETIVO:** Investigar qual a relação entre o uso dos anticoncepcionais hormonais com a ocorrência da Trombose venosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada através de três bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO por meio do Portal da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos com recorte temporal de 2017 a 2022 no idioma português, disponibilizados na íntegra de forma online, revisões tradicionais de literatura, estudos secundários (p.ex., revisão sistemática). Foram excluídos artigos que não responderam a questão norteadora. **RESULTADOS:** Foi possível observar que os anticoncepcionais hormonais orais podem causar alterações no processo de coagulação sanguínea favorecendo o surgimento de trombos nos vasos sanguíneos. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a associação dos anticoncepcionais hormonais com o desenvolvimento da trombose venosa, pois os hormônios sintéticos presentes em sua formulação implicam na alteração dos fatores de coagulação, podendo prejudicar o processo de hemostasia e cascata de coagulação.

Descritores: Trombose venosa. Anticoncepcionais Hormonais. Saúde da Mulher

ABSTRACT: INTRODUCTION: In Brazil, it is estimated that contraceptive drugs were introduced in the 60s, this provided women with greater birth control status. There was a marked adherence to the use of combined oral contraceptives (COC), which provided some benefits, such as reduced risk of endometrial and ovarian cancer, menstrual flow, among others, however; it is known that its prolonged use can also have side effects, among its various types; there may be an accentuated risk of venous thrombosis. **OBJECTIVE:** To investigate the relationship between the use of hormonal contraceptives and the occurrence of venous thrombosis. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review study. The search was carried out through three databases LILACS, BDENF and SCIELO through the Virtual Health Library Portal (BVS). The following inclusion criteria were adopted: articles with a period from 2017 to 2022 in Portuguese language, available in full online way, traditional literature reviews, secondary studies (eg, systematic review). Articles that did not answer the guiding question were excluded. **RESULTS:** It was possible to observe that oral hormonal contraceptives can cause changes in the blood clotting process, favoring the appearance of thrombi in blood vessels. **CONCLUSION:** The association of hormonal contraceptives with the development of venous thrombosis is evidenced, since the synthetic hormones present in their formulation imply in the alteration of coagulation factors, which may impair the process of hemostasis and coagulation cascade.

Keywords: Venous Thrombosis. Hormonal Contraceptives. Women's Health.

UNIFIP: dntsraquel@gmail.com; raquelmedeiros@fiponline.edu.br; ericasurama@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se que os medicamentos contraceptivos tenham sido introduzidos na década de 60, tal fato proporcionou as mulheres à condição de um maior controle da natalidade. Houve uma acentuada adesão a utilização dos contraceptivos orais combinados (COC), os mesmos oportunizaram alguns benefícios, tais como redução de risco de câncer no endométrio e no ovário, do fluxo menstrual, dentre outros, porém, é sabido que o seu uso de forma prolongada também pode apresentar efeitos colaterais, entre os variados tipos deste pode haver um acentuado risco de trombose venosa (TV). (MAGALHÃES, et al. 2017).

Quando vai se pensar nas primeiras pílulas utilizadas pelas mulheres em anos anteriores vem à reflexão a cerca da quantidade de microgramas de progesterona em sua composição, ou seja, eram consideradas muito altas se relacionada com as pílulas utilizadas na atualidade. As categorias encontradas no mercado hoje têm em sua composição e combinação doses inferiores de microgramas de estrogênio e microgramas de progesterona. (SILVA, et al. 2021)

De maneira mais específica pode se classificar os Anticoncepcionais Orais (ACOs) segundo alguns critérios, por exemplo, quando há a separação por classe quer dizer que houve alterações em sua composição química. Ou seguindo critérios de propriedades, pode se dizer que estes podem ser agrupados conforme a composição hormonal, o tipo do hormônio e a dosagem contida neste. Seguindo a formulação hormonal, pode se enquadrar em método combinado, que é aí onde aparecerão um estrogênio e uma progesterona e o método isolado que também é conhecido como minipílula, este por sua vez contém somente a progesterona. Ao se dividir os ACOs quanto à dosagem e o tipo de hormônio têm-se a primeira, segunda e terceira geração. (SILVA, et al. 2021)

Os meios de contracepção podem ser definidos como reversíveis (métodos comportamentais, de barreira, hormonais, de emergência e dispositivos intrauterinos) e irreversíveis (vasectomia e laqueadura) realizados através de processo cirúrgico. (COUTO, et al. 2020). Os anticoncepcionais hormonais podem ainda apresentar-se de várias formas para utilização,

seja, oral, injetável, adesivo, anel vaginal, dispositivo intrauterino e implantes. Os contraceptivos hormonais sempre foram bastante utilizados pelas mulheres, tendo em sua composição os dois hormônios sintéticos, o estrogênio e progestogênio, associados ou de forma distinta em cada método. Esses hormônios vão agir diretamente na maturação dos óvulos, resultando a não ocorrência da ovulação (MORAIS et. al 2019).

Estudos apontam que no Brasil cerca de 27% das mulheres que estão em idade fértil fazem uso de pelo menos um método contraceptivo, sendo que o ACOs, é o mais utilizado não só no Brasil, mas, em todo o mundo, com cerca de 100 milhões usuárias, por seu baixo índice de falha e fácil adesão. Segundo o Ministério da Saúde, foram realizados um número considerável de tratamentos durante o período de janeiro de 2019 ao mês de julho de 2021 (CARVALHO, 2021).

Na década de 60 as pílulas anticoncepcionais tinham em sua composição uma maior concentração desses hormônios sintéticos, cerca de 150 µg de estrogênio e 10 mg de progestogênio, que resultou no maior surgimento de efeitos indesejados para as usuárias. No intuito da diminuição dos mesmos objetivou-se a redução dos compostos hormonais sem perder a eficácia da anticoncepção, que são constituídos por menos de 50µg de estrogênio e 1,5 mg de progestogênio. (MORAIS, et al. 2019)

Ao longo dos anos as pílulas anticoncepcionais orais vêm passando por adaptações, sendo desta forma que a cada geração há modificações em sua fórmula, combinando ou isolando esses hormônios sintéticos, objetivando a anticoncepção e melhorias em seus efeitos colaterais baseados na dosagem desses hormônios. (SOUSA; ALVARES, 2018) Sendo assim, justifica-se a associação deste contraceptivo com o evento trombótico desde o início da comercialização, fica evidenciado a necessidade de esclarecimentos com bases nos estudos já realizados, para melhor escolha dessas mulheres.

Os anticoncepcionais hormonais (ACHOs) resultam em ciclos reprodutivos femininos anovulatórios, ou seja, auxilia no término do sangramento uterino sem que tenha havido ovulação, fato este que se dá através do estrogênio, com ou sem progesterona, que se fazem presentes nos AH, que faz o efeito no hipotálamo e na hipófise

inibindo a secreção do GnRH, que influencia no LH e FSH, os quais são indispensáveis no processo de ocorrência da ovulação (SILVA; Sá; TOLEDO, 2019).

Desde o início do uso dos anticoncepcionais considera-se a associação do desenvolvimento com a TV, indicando que as pílulas de terceira geração (gestodeno e desogestrel) demonstram um risco aumentado se comparado aos de segunda geração (levonorgestrel). Sendo que o combinado desses hormônios pode afetar o processo de hemostasia, podendo prejudicar o processo normal da cascata de coagulação, estimulando assim a formação de trombos. (MORAIS, et al. 2019) Diante disso surge o seguinte questionamento, qual a associação entre o uso de contraceptivos hormonais orais com o evento trombótico?

O evento trombótico é ocasionado quando acontece uma reação inflamatória no interior dos vasos, alterando o fluxo sanguíneo normal, ocasionando assim a formação de coágulos no interior desses vasos. O trombo é formado a partir da solidificação dos compostos sanguíneos, mais precisamente da agregação plaquetária, alterações na funcionalidade, ou em agentes anticoagulantes, que podem ser formados nos vasos arteriais ou venosos, obstruindo de forma total ou parcial a estrutura do vaso, alterando a circulação local e desencadeando uma série de sintomas na região afetada. (LEITE; GOMES, 2021)

Dentre os vários problemas ocasionados pelo uso prolongado dos contraceptivos hormonais, entre outros riscos associados, estão à hemorragia cerebral e a embolia pulmonar, problemas que vieram a ter um número maior em decorrência de tal uso se comparado aos pacientes que não fizeram uso prolongado das mesmas substâncias (MAGALHÃES, et al. 2017).

Tendo esse estudo o objetivo de investigar qual a relação entre o uso dos anticoncepcionais hormonais, com a ocorrência da trombose venosa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi um estudo do tipo revisão integrativa. Tendo como fonte principal de pesquisa uma revisão da literatura, baseando-se no método

bibliográfico do tipo descritivo. A análise da revisão integrativa é constituída por seis etapas: identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise das informações, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para a realização desta revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e trombose venosa? A busca foi realizada em quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Bases de Dados de Enfermagem* (BDENF) por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para melhor selecionar os arquivos, também foi utilizado o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). O levantamento das publicações nas bases de dados ocorreu entre o mês de maio e junho de 2022.

Os artigos foram avaliados de forma independente pelo pesquisador. Os critérios de inclusão foram: texto na íntegra, artigos completos, publicações em português, publicados nos últimos cinco anos, de acesso livre e gratuito. Os descritores em ciência da saúde são: “Contraceptivos Hormonais. Trombose Venosa. Saúde da Mulher”, combinados com o operador booleano AND e/ou OR entre eles, para seleção rigorosa dos artigos que abordaram a temática proposta neste estudo. Entre os anos de 2017 a 2022 foram encontrados um total de 70 artigos, sendo excluídos os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão citados acima. Após a avaliação dos critérios de inclusão restaram 10 artigos.

Na análise dos dados demonstram o processo de seleção dos artigos incluídos na revisão, permitindo quantificá-los de acordo com os descritores utilizados em cada base de dados. Para análise e discussão dos estudos selecionados referente a questão norteadora identifica-se os seguintes pontos: ano, autores, tipo de estudo, objetivo e nível de evidência. A apresentação dos resultados e a discussão final é realizada de forma descritiva através da categorização por meio de quadro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro1- Caracterização dos artigos revisados quanto ao: Ano, autores, tipo de estudo, objetivo e nível de evidência.

Ano	Autores	Tipo de estudo	Objetivo	Nível de Evidência
2017	Duarte, A. J. V. G	Revisão Bibliográfica	Apresentar a forma como os anticoncepcionais atuam como fatores de risco para a trombose venosa profunda.	Um dos efeitos colaterais dos AOCs é uma maior probabilidade de desenvolver a TVP, considerando o desequilíbrio dos níveis de pró-coagulantes e dos anticoagulantes.
2018	Freitas, F. S; Giotto, A. C.	Revisão Bibliográfica	Analisar artigos atuais sobre conhecimento das mulheres sobre as consequências desses anticoncepcionais.	Uso de anticoncepcionais sem indicação adequada acarreta ciclos de problemas de saúde pública como aumento do risco de doenças, como Trombose Venosa Profunda, acarretando em Tromboembolismo Pulmonar, e aumentando a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis.
2018	Magalhães, A. V. P; Morato, C. B. A	Pesquisa qualitativa, quantitativa e comparativa	Avaliar e comparar os testes de coagulação e fatores de risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres jovens associado ao uso de ACOs combinados.	Os valores do tempo de tromboplastina parcial ativada apresentaram uma redução mais significativa nas pacientes que fazem uso de contraceptivo oral.
2018	Monteiro,B. I. R et al.	Revisão Bibliográfica	Estudar como os anticoncepcionais orais podem influenciar no desenvolvimento de eventos trombóticos.	O estudo realizado constatou que o desenvolvimento de eventos trombóticos a partir do uso de anticoncepcionais orais apresenta-se em

				geral como um risco de baixa frequência
2018	Silva, N. M.	Revisão Integrativa da Literatura	Relacionar a alta dose estrogênica em que os anticoncepcionais orais combinados são classificados por gerações que são possíveis causadores do surgimento do tromboembolismo.	Os artigos encontrados nesta pesquisa demonstraram que existe diversos estudos que concluem fatores associados ao anticoncepcional que provocam uma TVP.
2018	Sousa, I. C.A; Alvares, A. C. M	Revisão Bibliográfica	O objetivo dessa pesquisa é relacionar as alterações no sistema hemostático com o uso contínuo dos anticoncepcionais orais e a ocorrência da trombose venosa profunda.	O uso contínuo dos ACOs pode ocasionar alterações consideradas graves no sistema hemostático, como a TVP. Os eventos tromboembólicos acontecem no 1º ano de uso após o 4º mês (caso não haja sintomas), sendo seu efeito não cumulativo.
2019	Araujo, M. M. F; Bandeira I. C. J	Revisão Sistemática	Reunir de forma sistemática, literatura científica que associe o uso de contraceptivos orais com o risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda.	Contraceptivos aumentam significativamente o risco de doenças que estão relacionadas à coagulação sanguínea, seja por motivos hereditários, ou adquiridos, podendo acarretar uma Trombose venosa profunda.
2019	Silva, C. S; Sá R; Toledo J	Estudo Transversal Analítico. Estudo epidemiológico de base populacional	Avaliar os riscos auto referidos de trombose causada por anticoncepcionais orais e injetáveis.	Conclui-se que 16% das mulheres pesquisadas, relataram casos de trombose por uso de anticoncepcional oral na família. Com aumento nos últimos anos,
2021	Brito, A. B. S; Silva, M.F	Estudo epidemiológico, observacional, transversal, retrospectivo, de caráter	Analisar o uso de fármacos anticoncepcionais, avaliando risco e benefícios, com	No presente estudo, a trombose não foi um efeito adverso encontrado nas respondentes,

		quantitativo e qualitativo	enfoque em mulheres em idade reprodutiva entre 18 e 40 anos de idade, tendo como principal propósito verificar a incidência de trombose nas usuárias do fármaco que realizaram o uso de forma contínua.	possivelmente, pelo fato de este estudo ter sido realizado em uma baixa parcela da população (ou seja, quantitativo de participantes pouco significativo, do ponto de vista estatístico).
2021	CRUZ, S. L. A. et al.	Revisão Bibliográfica	Avaliar como ocorre as reações ao anticoncepcional hormonal oral no corpo da mulher e sua relação com a trombose venosa.	As implicações clínicas deste estudo apontaram os riscos da contracepção feita através da pílula anticoncepcional que contém estrogênio, dando ênfase a trombose venosa como efeito adverso grave decorrente do uso desse medicamento

Os estudos analisados demonstram que os efeitos colaterais indesejados decorrente do uso dos anticoncepcionais hormonais orais podem variar de acordo com cada mulher, que seu uso prolongado pode acarretar em alterações no sistema hemostático dessas usuárias.

Como qualquer outro tipo de fármaco, os ACHOs também podem ocasionar alguns efeitos indesejados, dentre esses pode-se citar alguns tipos de alterações, tais como: distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) e Sistema Reprodutor, alterações imunológicas, nutricionais, vasculares dentre outras. (COUTO, et al. 2020) Desencadeando muitas vezes efeitos colaterais como: ganho de peso, aumento do colesterol, acne, cansaço, diminuição da libido, cefaleia, maior sensibilidade nas mamas, aumento da pressão arterial e infarto agudo do miocárdio. Sendo que as mulheres com pré-disposição genética, ou doenças associadas intensificam o risco do desenvolvimento de trombose. (ALMEIDA; ASSIS, 2017)

Segundo Brito e Silva (2021), o surgimento de trombos pode aparecer em qualquer momento da vida; no entanto tal fato é intensificado devido ao uso de alguns medicamentos, como é o caso dos anticoncepcionais orais, que favorece os distúrbios na coagulação. Nesta mesma pesquisa foi

evidenciado o maior uso deste método contraceptivo, devido uma maior facilidade do uso e acesso. Porém nesse estudo conforme a população pesquisada o autor relata que não houve efeito adverso como uma possível trombose, relatando a evidência da coleta dos dados em uma pequena quantidade de entrevistadas. No entanto uma parcela relatou efeitos colaterais como enjoos, vômitos, tonturas, e variação de humor.

Mediante a pesquisa de Magalhães e Moratto (2018), das entrevistadas que faziam uso do anticoncepcional, 25% destas tinham casos de trombose na família. Outros fatores como, consumo de bebida alcoólica com 60% e obesidade em 45% das entrevistadas implica no acentuado risco do desenvolvimento da trombose. Nem toda mulher que usa anticoncepcional oral desenvolve a trombose, o que implica que as mulheres que usam contraceptivos orais combinados e desenvolve a trombose venosa provavelmente tem um fator de risco adicional. Na mesma pesquisa também foi observado as médias de (Tempo de Protombina) TP e (Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada) TTPA, de acordo com essas dosagens, as mulheres que fazem o uso do anticoncepcional tiveram seus resultados reduzidos tanto nas dosagens de TP como

no TTPA se comparado com o resultado das mulheres que não fazem uso do anticoncepcional.

Conforme os artigos revisados, é sabido que a ocorrência do estado trombótico também pode estar ligado a fatores hereditários, que ao relacionar-se com o uso de anticoncepcionais orais, por sua vez intensifica o aumento das chances da ocorrência da trombose venosa. Silva, Sá e Toledo (2019), destacam em seu estudo que mais de 80% das mulheres entrevistadas fazem uso dos contraceptivos orais e destas, 16% tem relatos de casos de trombose na família.

Estudos apontam que a trombose venosa é uma patologia que causa grande interesse de estudos médicos, o evento vem sendo visto como causador de um índice considerável de mortalidade e morbidade, responsável por cerca de 80 a 95% dos casos que se apresentam em membros inferiores. (SILVA, et al. 2021)

A trombose venosa, esta que por sua vez pode provocar oclusão de lesão parcial ou total da veia, é uma formação aguda de trombos, e quando há a oclusão na veia os resultados podem ser de uma lesão parietal traumática ou inflamatória. A trombose venosa em situação de desenvolvimento é preocupante, pelo fato de que este evento pode fazer com que o trombo venha desprender-se e por sua vez ocasionar a embolia pulmonar. Esta fragmentação do trombo pode ocorrer de forma espontânea, quando há a dissolução natural ou em associação com uma pressão venosa elevada (CARVALHO, 2021)

Sabe-se que o organismo humano dispõe de mecanismos que auxiliam na proteção contra o evento de trombose, sendo este mecanismo responsável pela inativação dos fatores ativados de coagulação (proteínas C e S e antitrombina III), além de fatores capazes de eliminar fatores ativados da coagulação e a fibrinólise. A TV é um evento desencadeado pela ocorrência do desequilíbrio entre os fatores trombogênicos e os protetores. (SILVA, et al. 2021).

CONCLUSÃO

Diante dos estudos analisados, evidencia-se a associação dos anticoncepcionais hormonais com

o desenvolvimento da trombose venosa, pois os hormônios sintéticos presentes em sua formulação implicam na alteração dos fatores de coagulação, podendo prejudicar o processo de hemostasia e cascata de coagulação. Os anticoncepcionais orais tem um percentual mínimo de falha, sendo um método bastante eficaz para uma gravidez não planejada, oportunizando também outros benefícios como regulação do fluxo menstrual, controle da dismenorreia entre outros. No entanto desde a sua introdução no mercado se faz a associação destes com casos de trombose.

De tal maneira que seu uso indiscriminado implica no acentuado risco para o desenvolvimento da doença, como também complicações desta, como o tromboembolismo. O método contraceptivo deve ser escolhido sob orientação médica de forma individualizada de acordo com a necessidade de cada mulher, observando os fatores de riscos já existentes para um potencial risco do desenvolvimento da trombose, como histórico familiar, doenças cardiovasculares, trombofilia, tabagismo, obesidade entre outros.

Observa-se também a necessidade de estudos sobre a temática, por ser um tema de grande relevância na saúde da mulher, como também o repasse de informações contínuas sobre indicações e contra indicações desses métodos anticoncepcionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.P. F.; ASSIS, M. M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017

ARAUJO, M. M.F; BANDEIRA, I. C. J. Associação entre o uso contínuo de anticoncepcionais orais e o desenvolvimento de trombose venosa profunda. Encontro de extensão, docência e iniciação científica EEDIC, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.e>

- du.br/index.php/eedic/article/view/3784. **Acesso em:** 01 de junho 2022.
- BRITO, A. B.S.; SILVA, M. F. Uso de anticoncepcionais em mulheres entre 18 a 40 anos e sua relação ao com risco de trombose. Centro Universitário de Brasília – CEUB. Programa de Iniciação Científica PIC. Brasília. 2021
- CARVALHO, J.T. a influência do uso de anticoncepcionais hormonais relacionado ao acidente vascular encefálico e trombose: revisão bibliográfica. UNIFACIG. Manhauçu, 2021.
- COUTO, P. L. S. et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres. *Enferm. Foco* p. 79-86, 2020. **Disponível em:** <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3196/955>. **Acesso em:** 10 de mar. 2022
- CRUZ, S. L. A. et al. Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, 2021
- DUARTE, A. J. V. G. OS anticoncepcionais orais como fatores de risco para a trombose venosa profunda. UNICEUBE, Brasília 2017.
- FREITAS F.S.; GIOTTO, A.C. Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal. *Rev Inic Cient Ext.* 1(2): 91-5. 2018. **Disponível em:** <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/56> **Acesso em:** 29 de maio 2022.
- LEITE, R. C; GOMES, L. O. S. Trombose relacionada ao uso de anticoncepcional: revisão integrativa. *Revista Textura*, v.15, n.1, 2021
- MAGALHÃES, A.V.P; MORATO, C.B; SANTOS, G. M.R. Anticoncepcional oral como fator de risco para trombose em mulheres jovens. *JOURNAL OF MEDICINE.* V.2, n. 3, p. 681-691, out/dez 2017.
- MONTEIRO, B. I. R. et al. Associação entre o uso de anticoncepcionais orais e surgimento de eventos trombóticos. *Revista Saúde Física e Mental SFM* v.6, n.1, 2018.
- MORAIS, L.X. et al. Tromboembolismo venoso relacionado ao uso frequente de anticoncepcionais orais combinados. *RECHST –Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia.*, v. 8, n. 1, p. 91-125, Edição 2019. **Disponível em:** <https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/195>. **Acesso em:** 02 de mar. 2022
- SILVA, N. M. Fatores de risco para trombose venosa profunda relacionado ao uso do anticoncepcional. Fundação Educacional do Município de Assis, FEMA. Assis 2018.
- SILVA, C. et al. Risco de trombose venosa associado ao uso de anticoncepcionais orais: revisão de literatura. *Anima Educação*, 2021. **Disponível em:** <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/19370>. **Acesso em:** 06 de jan. 2022.
- SILVA, J. E et al. A relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a ocorrência de trombose. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.* FAEMA, v. 9, n. 1, Jan- Jun, Ariquemes, 2018.
- SILVA, C.S, Sá R, TOLEDO J. Métodos contraceptivos e prevalência de mulheres adultas e jovens com risco de trombose, no campus centro universitário do distrito federal-udf. *REVISA.* V.8, n.2, p. 190-197, 2019.
- SOUSA, I. C.A; ALVARES, A. C. M. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. *Revista. Cient. Sena Aires.*; v.7, n.1, p. 54-65. Jan-Jun 2018. **Disponível em:** <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/304>. **Acesso em:** 07 de jan. 2022.